



Aspectos sociais, produtivos e sanitários de criações de Ruminantes em Assentamentos Rurais no Estado de Pernambuco.

Social, productive and sanitary aspects of ruminants raising in rural land settlements in the State of Pernambuco.

BARBOSA JUNIOR, Sebastião André^{1*}; ALBUQUERQUE, Clara Almeida de¹;
BATISTA NETO, Manoel Aleixo¹; FERREIRA, Janaína da Silva¹; FREITAS,
Aderaldo Alexandrino de¹; RIZZO, Huber¹.

¹ Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco (DMV/UFRPE). E-mails: sebastiaoandre.jr@hotmail.com; clara.albuquerque.96@gmail.com; manoleleixo96@hotmail.com; janainafferreiravet@gmail.com; aderaldo.doscariris@gmail.com; hubervet@gmail.com.

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas de Base Ecológica

Resumo: Objetivou-se caracterizar aspectos sociais, produtivos e sanitários de criações de ruminantes em Assentamentos Rurais do estado de Pernambuco a partir do Diagnóstico Rural Participativo. O estudo foi realizado em três assentamentos, Chico Mendes III, Jardim e Serra Grande. Em cada um foi organizado um grupo de trabalho com os(as) assentados(as) que criavam bovinos e(ou) caprinos e(ou) ovinos. Foram desenvolvidas três técnicas: Mapa Falado, Diagrama de Venn e Fluxo Produtivo. Quanto ao aspecto social, existia uma escola em dois assentamentos, dificuldades no acesso aos serviços de saúde, condições precárias de infraestrutura e escassez de políticas públicas. As criações apresentaram pouca integração com o agroecossistema da unidade produtiva, com manejos deficientes e alta dependência de insumos externos. Portanto, sugere-se que as criações de ruminantes mostraram-se como um reflexo dos precários aspectos sociais dos assentamentos.

Palavras-chave: Agroecologia; Campesinato; Criação Animal Familiar; Metodologia Participativa; Saúde Animal.

Keywords: Agroecology; Animal health; Family Animal Farming; Participatory Methods; Peasantry.

Introdução

A criação animal no contexto da Agricultura familiar apresenta uma complexidade de funções e significados, sendo fundamental para a biodiversidade da unidade produtiva. Esse subsistema representa fonte de alimentos para a família: ovos, carne, leite e derivados, melhoria da fertilidade do solo, ciclagem de nutrientes, força de trabalho, segurança e poupança a médio e longo prazo (JALFIM, 2008; TOSETTO; CARDOSO; FURTADO, 2013).

Segundo o censo agropecuário, mais de 80% da produção de bovinos do Brasil estão ligadas à agricultura familiar, e mais de um terço dessas produções estão localizadas na Região Nordeste. O estado de Pernambuco é destaque em sua região, ficando em segundo lugar em número de estabelecimentos familiares, quarto no tamanho do rebanho e segundo lugar na produção leiteira. Com relação à caprinocultura, o estado também teve destaque na quantidade de



estabelecimentos familiares e na produção de leite, ficando em segundo e terceiro lugares, respectivamente, em sua região (IBGE, 2006).

Partindo da escassez de estudos relacionados à Agricultura Familiar, principalmente em Assentamentos Rurais, e também sobre o papel dos animais nesses contextos, se realizou uma abordagem baseada no enfoque social da pecuária desenvolvida por Astudillo et al. (1990), na qual a população animal é analisada como um elemento dentro de uma estrutura de produção, na qual suas determinações produtivas e sanitárias são de natureza biológica, econômica e social. Assim posto, objetivou-se caracterizar aspectos sociais, produtivos e sanitários de criações de ruminantes em Assentamentos Rurais do estado de Pernambuco a partir do Diagnóstico Rural Participativo.

Metodologia

Tipo do Estudo: Esse estudo é do tipo transversal e descritivo, com abordagem qualitativa (THRUSFIELD, 2004). A sua construção foi subsidiada por três técnicas do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), o Mapa Falado, o Diagrama de Venn e o Fluxo Produtivo (FARIA & FERREIRA NETO, 2006).

Local e Participantes do Estudo: Os Assentamentos Rurais foram selecionados através de uma amostragem por conveniência (THRUSFIELD, 2004), levando em conta os fatores: localização na Região Metropolitana do Recife ou próxima a esta, contato com as lideranças, presença da criação de bovinos e(ou) caprinos e(ou) ovinos e interesse em participar da pesquisa. Nessas condições foram selecionados três Assentamentos Rurais no estado de Pernambuco: Chico Mendes III, localizado nos municípios de São Lourenço da Mata e Paudalho; Jardim, em Moreno; e Serra Grande, em Vitória de Santo Antão. Em cada um dos três assentamentos foi construído um grupo de trabalho com os(as) assentados(as) que criam ruminantes, bovinos e/ou caprinos e/ou ovinos.

Diagnóstico Rural Participativo: As técnicas foram desenvolvidas com cada grupo de trabalho em reuniões realizadas nas sedes das associações dos assentamentos. O DRP foi iniciado pelo Mapa Falado explicando-se a importância de se conhecer e representar os processos históricos, sociais e econômicos de seus territórios. Em seguida foi construído o Diagrama de Venn, com adaptações, pois se utilizou como base o próprio Mapa Falado. Foi construído um esquema sobre as relações de diversos atores sociais com os assentamentos, que seriam representados por círculos de diferentes tamanhos, indicando em proporção a sua importância, e sua distância para o mapa sugeria como próximo (atuante) ou distante (ausente). A última técnica trabalhada foi a do Fluxo Produtivo, com ênfase na criação de ruminantes, na qual foram pesquisados aspectos relacionados ao motivo da criação, características do trabalho, sistemas de criação, manejos produtivo, reprodutivo e sanitário, escoamento da produção e as principais dificuldades e potencialidades.



Análise dos dados: As técnicas foram acompanhadas por três pesquisadores, um facilitador do DRP, e dois sistematizadores. As observações feitas foram analisadas junto com o mapa e fluxos construídos gerando um diagnóstico sobre aspectos sociais e da criação dos ruminantes em cada assentamento (FARIA & FERREIRA NETO, 2006).

Resultados e Discussão

O Assentamento Rural Chico Mendes III foi o único organizado por um movimento social, o Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST). Esse assentamento teve maior participação na realização do DRP, com dezessete pessoas, enquanto Serra Grande contou com oito, e Jardim, com seis. O Chico Mendes III foi o único que contou com a participação de mulheres, sendo importante destacar que as duas associações existentes neste eram presididas por mulheres, enquanto nos outros assentamentos eram por homens. As associações de agricultores(as) e os sindicatos rurais foram analisados como importantes e atuantes.

Uma escola de educação básica funciona em Jardim e uma em Serra Grande, já no Chico Mendes III, uma sala de barro e taipa funciona como sede da associação e escola, não tendo regularidade no seu funcionamento. Leite et al. (2004) em pesquisa destacaram que na maioria dos assentamentos existiam escolas, no entanto grande parte estavam com péssimas estruturas, e dificuldades no funcionamento. No âmbito da Saúde Pública, apenas Serra Grande contava com uma Unidade Básica. Os demais não estavam em áreas cobertas, tendo os(as) assentados(as) que procurar(em) unidades de saúde em áreas vizinhas ou nas cidades. Corroborando com essa questão, Leite et al. (2004) afirmam que no meio rural existe um grande limite de acesso aos serviços de saúde, sendo esta uma das questões mais precárias.

Os assentamentos Jardim e Serra Grande apresentam condições regulares de moradia, enquanto o Chico Mendes III apresentou uma condição mais crítica. Aspectos referentes a rodagens e segurança pública apresentaram condições críticas nos três assentamentos, com relatos de assaltos e furtos, inclusive de animais. Contexto este que também foi encontrado por Leite et al. (2004), evidenciando que a grande maioria dos assentamentos no país encontram-se em condições precárias de infraestrutura e segurança pública.

Nas criações dos ruminantes, os bovinos foram destaque, sendo poucas as criações de caprinos e(ou) ovinos. Os motivos principais das criações foram a afeição e a renda adquirida com os animais. O trabalho com os bovinos era realizado em sua maioria pelos homens, ficando as mulheres responsáveis pelos caprinos e ovinos. Uma das preocupações foi sobre a segurança na lida com os animais. Percebeu-se que muitos tinham histórias de sustos, coices, ou algum acidente, visto que a maioria das criações não tinha uma instalação para contenção dos animais.



Três fontes foram citadas para a aquisição de novos animais para a criação: a feira de gado, a compra direta com criadores conhecidos e a compra em caminhões boiadeiros. Os animais nascidos na parcela também se mostraram como uma importante contribuição para as criações. Não acontece nenhum tipo de controle do manejo reprodutivo, os animais se reproduzem pela monta natural.

O sistema de criação trabalhado foi o semiextensivo, no qual os animais passavam o dia em pastos e ao final da tarde eram levados para as cocheiras ou piquetes próximos das moradias. A principal alimentação foram as forragens, o capim Braquiária, *Brachiaria sp.*, consumido nos pastos, e o capim elefante, *Pennisetum purpureum*, fornecido nas cocheiras. Esse contexto restrito de alimentação foi semelhante ao observado por Tosetto, Cardoso e Furtado (2013) antes da realização da intervenção com criadores do município de Araponga, Minas Gerais, que forneciam apenas capins e cana-de-açúcar a seus animais. Foi observado que os(as) assentados(as) não utilizam a suplementação mineral, fornecendo apenas sal de cozinha ou em pedra, realidade também observada por Silva et al. (2015) que aponta como causa o desconhecimento do criador, mas principalmente a falta de políticas públicas de assistência técnica.

Em relação ao manejo sanitário dos animais, foi observado que a única vacinação utilizada é a de febre aftosa, sendo realizada pela Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária de Pernambuco. As atividades desta ficam restritas a esta ação, realizada de forma irregular. Os principais agravos destacadas foram: verminoses, infestação por carrapatos, abortos, diarreias, catarros, problemas de cascos e intoxicações. Para o tratamento dessas, foram citadas em sua maioria medicações alopáticas (industrializadas), com poucos exemplos de utilização de plantas medicinais ou outras estratégias do conhecimento popular. Deficiência no manejo sanitário e ocorrência de verminoses, ectoparasitas e distúrbios reprodutivos também foram destacados por Silva et al. (2015).

A quase totalidade da produção é de carne, poucas situações foram relatadas a criação para leite, e quando aconteceu se deu para o consumo familiar. O escoamento da produção é realizado principalmente com a venda do animal para marchantes, que trabalham como atravessadores. Lira, Albuquerque e Gurgel (2018) destacam que mesmo quando o(a) assentado(a) tem autonomia do processo produtivo, está submetido a lógica do mercado no momento de escoamento da produção.

Os aspectos críticos relatados foram a falta de políticas públicas de Assistência Técnica e Extensão Rural, projetos de crédito rural e programas de escoamento da produção. Além desses, as péssimas condições de infraestrutura, estradas, energia elétrica, sinal de telefonia móvel e segurança pública foram citados. Essa escassez de apoio governamental também foi vislumbrada por Leite et al. (2004), Silva et al. (2015) e Lira, Albuquerque e



Gurgel (2018). O principal aspecto positivo foi o reconhecimento na força e perseverança dos(as) assentados(as) no trabalho com a terra e os animais.

Conclusões

Existe uma escassez de políticas públicas nos territórios. Os agroecossistemas das unidades produtivas, ainda, não estão sendo trabalhados para integração com as criações, ocasionando manejos deficientes e dependentes de insumos externos. Portanto, sugere-se que as dificuldades nas questões sociais dos assentamentos se refletem também no manejo produtivo e sanitário das criações de ruminantes.

Agradecimentos

Agradecemos aos(as) camponeses(as) dos assentamentos Chico Mendes III, Jardim e Serra Grande pelo acolhimento e participação na pesquisa, e a CAPES pelo fomento de bolsa de pesquisa.

Referências bibliográficas

ASTUDILLO, V.; ROSENBERG, F. J.; ZOTELLE, A.; OLASCOAGA, R. C. Considerações sobre a Saúde Animal na América Latina. **A hora Veterinária**, v. 9, n. 54, p.37-43, 1990.

FARIA, A. A. da C.; FERREIRA NETO, P. S. **Ferramentas de diálogo: qualificando as técnicas do uso do DRP (Diagnóstico Rural Participativo)**. Brasília: MMA; IEP, 2006. 76p.

JALFIM, F. T. **Agroecologia e Agricultura Familiar em Tempos de Globalização: o Caso dos Sistemas Tradicionais de Criação de Aves no Semi-Árido Brasileiro**. Recife: Ed. do autor, 2008. 160p.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário 2006**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

LEITE, S.; HEREDI, A. B.; MEDEIROS, L.; PALMEIRA, M.; CINTRÃO, R. **Impacto dos Assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro**. São Paulo: Editora UNESP, 2004a. 391p.

LIRA, P. V. R. A.; ALBUQUERQUE, P. C. C.; GURGEL, I. G. D. Trabalho e estranhamento: a determinação social da saúde em assentamentos. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.16 n. 2, p. 431-452, 2018.

SILVA, I. C. S.; BRITO, D. R. B; SOARES, E. D. S.; BRITO, A. V. M.; COELHO, A. P. C.; PINHEIRO, A. A. Caracterização zootécnica e econômica dos



criadores de caprinos em área de Assentamento Rural no estado do Maranhão. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável**, v.5,n.1, p.1-11, 2015.

THURSHFIELD. M. V. **Epidemiologia Veterinária**. São Paulo: Roca, 2004. 556p.

TOSETTO, E. M; CARDOSO, I. M; FURTADO, S. D. C. A importância dos animais nas propriedades familiares rurais agroecológicas. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.8, n.3, p.12-25, 2013.